

EP-130

CORONAVÍRUS: UMA ANÁLISE GENÉTICA COMPARATIVA AO SARS



Lucas Kobren Zanardini, Marcos Kobren Zanardini

Introdução: Em dezembro de 2019 foi identificado um novo coronavírus, patógeno causador de pneumonia viral em Wuhan, China., confirmada a transmissão de humanos para humanos, onde as análises filogenéticas dos genomas do 2019-nCoV, foi utilizada para identificar sua origem e as possíveis propriedades de ligação ao receptor do vírus. A análise revelou que 2019-nCoV, está em um subgênero Sarbecovirus do gênero Betacoronavirus, e geneticamente distinto do SARS-Cov.; na análise comparativa entre SARS e o 2019-nCoV foi notada a presença de uma proteína de pico mais longa codificada por este, sendo esta a distinção entre ambos. Sendo, portanto, o 2019-nCoV, pode ser considerado um novo betacoronavirus que infecta humanos, ainda que os morcegos possam ser o hospedeiro original, podem existir hospedeiros intermediários, favorecendo o reaparecimento deste vírus em humanos.

Objetivo: Promover a atualização com base em publicações científicas sobre a infecção humana pelo coronavírus e as diferenças genéticas comparativas ao SARS.

Metodologia: O estudo se trata de uma revisão bibliográfica, onde foram selecionados estudos primários sobre o 2019-nCoV publicados no mês janeiro de 2020, com buscas automáticas em bibliotecas digitais por palavras-chaves nos principais periódicos: Scielo, PubMed, Lancet e buscas Snow-Balling por referência de artigos

Resultados: A Análise filogenética do 2019-nCoV o caracteriza como betacoronavírus distantes do SARS-CoV em 79% e do MERS CoV em 50%. Se ligam portanto ao receptor da enzima 2 de conversão da angiotensina necessitando investigação de futura evolução e adaptação do novo coronavírus.

Discussão: Análises de estruturas moleculares do 2019n-CoV, apontam diferenças em proteínas de pico se comparadas ao SARS, fator determinante na afirmação que não ocorreu uma mutação casual, o que se faz pensar que os coronavírus de morcegos estejam em mutação, pois estes animais são reservatórios dos coronavírus em geral. Este fato leva a conclusão que outros animais possam estar sendo hospedeiros intermediários entre morcegos e humanos, demonstrando alterações de sua estrutura favorecendo a ligação a receptores celulares.

Conclusão: Pelo potencial pandêmico do coronavírus (2019-nCoV) se faz urgente e necessário a vigilância epidemiológica, pela grande capacidade de transmissão humana, assim como a identificação de possíveis hospedeiros intermediários devido as diferenças genéticas virais,

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101208>

EP-131

FEBRE ENTÉRICA SEPTICÊMICA DE APRESENTAÇÃO ATÍPICA EM INDIVÍDUO IMUNOCOMPROMETIDO



Matheus Cordeiro Marchiotti, João Nobre Cabral, Danilo Zangirolami Pen, Carla Zanetta Turcato, Alexandre Martins Portelinha Filh, José Antônio Bressa, Letícia Moraes Lira

Hospital Regional de Presidente Prudente, Presidente Prudente, SP, Brasil

Introdução: A febre entérica (FE) é uma doença sistêmica caracterizada pela presença de febre e dor abdominal. O agente tipicamente envolvido na patogênese é a Salmonella entérica, sorotipo Tiphys (S. Tiphys). Outros sorotipos podem causar uma síndrome semelhante, como o sorotipo Paratyphi A, B ou C. A denominação febre entérica é um nome genérico para denominação tanto da febre tifóide quanto paratífóide.

A ocorrência da FE é de predominância nas crianças e adultos jovens. Concentra-se em áreas pobres e populosas, devido à escassez de saneamento básico. A transmissão do parasita ocorre por meio da ingestão de água e alimentos contaminados.

Os inícios dos sintomas variam entre 5 a 21 dias após a ingestão do parasita, o que depende da idade, estado imunológico, quantidade de inócuo ingerido e acidez gástrica.

Objetivo: Este presente relato apresenta um caso de Febre Entérica com apresentação atípica em paciente portador de Mielodisplasia de Múltipla Linhagem.

Metodologia: Paciente masculino, 73 anos, portador de Mielodisplasia de Múltipla Linhagem, deu entrada no serviço de saúde com febre alta aferida há 1 semana, fraqueza, hiporexia, tosse seca, náuseas, vômitos e quatro episódios de crise convulsivas.

Ao exame físico, encontrava descorado, hidratado, eupneico, acianótico, anictérico, afebril, ausência de sinais meníngeos, pele íntegra, ausculta cardiopulmonar inalterada, abdômen flácido depressivo, sem hepatoesplenomegalia.

Achados laboratoriais da admissão: hb: 8,3, plaq: 23k, leuco: 2,79, 9% de bastões, creat: 1,3 e ureia: 47. Por hipótese de sepse e internação recente, introduziu-se Meropenem e solicitado hemoculturas, as quais apresentaram Salmonella spp em 3 amostras. Teste de Widal positivo para subtipo paratyphi B. Paciente relatou consumo diário de água de poço artesiano comunitário.

Discussão/Conclusão: Febre Entérica deve ser aventada em quadro febril superior há 3 dias, associado a sintomas gastrointestinais, e que resida ou tenha viajado para área endêmica de FE. Manifestações atípicas incluem encefalopatia, artralgia e tosse seca. O paciente apresentava quadro febril com manifestações atípicas.

O diagnóstico definitivo é dado pela demonstração do S. Tiphys ou S. Paratyphi em culturas. Os testes sorológicos, como o teste de Widal, são utilizados de forma complementar. As opções terapêuticas são: fluoroquinolonas, cefalosporina de 3ª geração ou Azitromicina. Optado por Meropenem em